

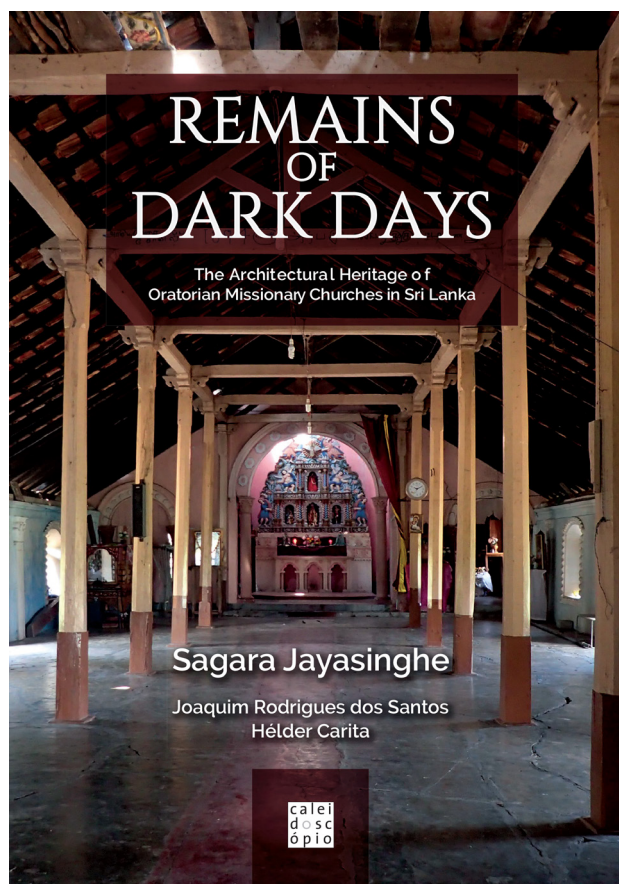
RECENSÃO AO LIVRO

Remains of Dark Days: The Architectural Heritage of Oratorian Missionary Churches in Sri Lanka

JAYASINGHE, Sagara; SANTOS, Joaquim Rodrigues dos; CARITA, Hélder. Lisboa: Caleidoscópico, 2019, 104 pp. ISBN: 978-9896585952

José Manuel Fernandes

Faculdade de Arquitectura
da Universidade de Lisboa, Portugal
jmfernandesarq@yahoo.com
ORCID | 0000-0002-0138-5104



A obra *Remains of Dark Days: The Architectural Heritage of Oratorian Missionary Churches in Sri Lanka* é um livro singular, de grande originalidade, quer no tema quer na abordagem, e com dimensão internacional. Analisa a arquitectura vernácula religiosa que é fruto da longa presença dos Oratorianos (de S. Filipe Néri) na ilha de Sri Lanka, antigo Ceilão, desenvolvida entre os séculos XVII e XIX. Resulta de e baseia-se na investigação que o principal autor, cingalês, tem desenvolvido na ilha, de um modo organizado e estruturado por todo o território, sobretudo na costa ocidental, de Colombo a Jaffna.

De facto, esta investigação, organizada com uma equipa que o arquitecto e investigador Sagara Jayasinghe suscitou e em que participa como investigador principal, foi apoiada recentemente pela Fundação Calouste Gulbenkian e teve sucessivos trabalhos de campo, com recolha de informação, registos desenhados das igrejas existentes, e a sua cartografia. É todo este processo, polifacetado, com seus antecedentes, que permitiu a edição em análise, muito cuidada graficamente, com inclusão de mapas, cartografia de registo e levantamento das plantas e al-

çados das igrejas estudadas existentes e destruídas – procurando organizar a informação de um modo científico, claro, rigoroso e conciso.

Os capítulos iniciais, de enquadramento histórico, realizados por Hélder Carita e Joaquim Rodrigues dos Santos, analisam os aspectos de caracterização da presença portuguesa e católica na ilha, desde o século XVI ao XVII. No capítulo feito por Hélder Carita, “Missionários portugueses no Sri Lanka nos séculos XVI e XVII”, o autor aborda e aprofunda o tema, com inclusão de interessantes e informativos mapas das várias regiões da ilha com a localização das inúmeras igrejas Franciscanas e Jesuítas edificadas na época estudada.

Já o capítulo realizado por Joaquim Rodrigues dos Santos, “A Congregação do Oratório de São Filipe Nery nos territórios portugueses”, analisa as várias presenças desta instituição religiosa multifacetada em sucessivas regiões de Portugal e dos seus espaços coloniais (Brasil e Índia), bem como as conexões com as origens europeias da congregação e os correspondentes exemplos arquitectónicos.

Ressalta nas abordagens ao tema do livro a originalidade dos oratorianos no aspecto da sua presença e desenvolvimento de acções e construções no Sri Lanka, pois tratou-se de uma presença definida após a dominação colonial lusa, e não durante esta dominação – e, além deste aspecto, essa presença e actuação foi desenvolvida com base em nos oratorianos de Goa, goeses portanto, e não já por actuação directa de religiosos portugueses. Estes oratorianos goeses foram-se de facto fixando e trabalhando na fase de dominação holandesa, sofrendo perseguições até ao advento do domínio britânico, quando passaram a ser tolerados. Esta característica, aliada ao facto da completa autonomia das diversas congregações do Oratório entre si, permitiu aos goeses operando no Sri Lanka uma independência, uma criatividade e um percurso original de grande consistência e perenidade.

O capítulo fulcral do livro foi desenvolvido por Sagara Jayasinghe, que nele aborda o âmago do tema: as origens da arquitectura missionária oratoriana no Sri Lanka; a rede das igrejas oratorianas na ilha; a definição de modelos para os edifícios destas igrejas; e a situação (crítica) actual das construções remanescentes.

Sagara Jayasinghe apresenta estes sub-temas de um modo rigoroso e documentado, e com ilustração ampla dos edifícios estudados, com a sua localização, imagens dos espaços exteriores e internos, elementos decorativos, etc. O autor começa por abordar as origens desta arquitectura missionária, referindo que a Congregação do Oratório de Santa Cruz dos Milagres, que fora fundada em Goa na segunda metade do século XVII, foi responsável por todo o processo de criação e desenvolvimento das missões oratorianas na ilha – começando com a intervenção por São José Vaz, religioso que ali entrou em 1687.

O autor chama ainda a atenção para o facto de que este processo foi historicamente o primeiro de uma missão territorial abrangendo toda uma nação, operado inteira e exclusivamente por missionários asiáticos. De facto, a congregação de Goa terá sido a primeira missão nativa liderada por uma ordem religiosa asiática a suportar e alimentar a acção dos seus missionários noutra nação asiática.

É deste modo especialmente relevante, do ponto de vista histórico, o processo que o autor seguidamente aprofunda, através do estudo dos seus resultados fi-

sicos e materiais – as edificações das igrejas, muitas delas ainda existentes, que ao longo dos séculos seguintes, autonomamente (o Vicariato Apostólico só foi fundado pela Santa Sé no Sri Lanka em 1834) foram uma base essencial de apoio na estruturação, radicação e difusão do Catolicismo na ilha (actualmente com cerca de 2 milhões de fiéis, cerca de 8% da população do país, mas constituindo mesmo assim uma minoria muito significativa, ligada ao comércio e à pesca, nas áreas costeiras).

O autor apresenta uma mapificação das localidades com missões oratorianas por todo o Sri Lanka, durante a ocupação colonial holandesa em Seiscentos, na qual surge claramente dominante a sua presença ao longo de toda a costa ocidental – precisamente as áreas onde a presença portuguesa e indo-portuguesa ao longo dos séculos XVI e XVII deixara comunidades locais influenciadas pelo catolicismo, e a ele convertidas. Os oratorianos de Goa conseguiram assim no Sri Lanka estruturar paulatinamente os territórios das suas missões em oito distritos principais, geridas pelos seus activos membros. Como resultado, e segundo James Tennent, no início do século XVIII os Católicos Romanos da ilha possuíam cerca de 400 igrejas, enquanto os Presbiterianos Holandeses mal atingiam as 100 instalações das congregações.

Seguidamente Sagara Jayasinghe refere, descreve e analisa os modelos (ou modelo), das igrejas oratorianas locais, nas suas características espaciais e formais – tomando como base os levantamentos sistemáticos que efectuou das obras existentes, construções provenientes dos séculos XVIII e XIX. Este modelo, de grande simplicidade, pode ter tido a sua origem nas igrejas portuguesas da ilha datando da fase anterior. A este propósito refere o autor (aqui em tradução livre do inglês) que «o tipo mais simples e comum de igreja utilizado durante a fase final oratoriana consiste num edifício com três naves, apresentando no interior duas filas de pilares ou colunas, com um arco triunfal e uma pequena capela mor no topo (com um tecto que é normalmente mais elevado do que o da nave). A introdução das duas filas de colunas de madeira pode ter tido origem como uma alternativa ao uso de colunas de alvenaria anteriormente detectadas nas igrejas do período português».

Assim o autor designa esta nova tipologia de igreja como “o modelo de igreja oratoriano”, que pa-

rece provir do da Igreja da Santíssima Trindade em Chankanai, erigida pelos jesuítas portugueses, e parece significar a assimilação cingalesa das influências da arquitectura daqueles na ilha. Dá como exemplo da mais antiga igreja seguindo este novo modelo (ainda hoje existente, mas recentemente muito alterada) a Igreja de São Bartolomeu em Ollathoduvai – possivelmente a mais antiga estrutura deste género ainda sobrevivente, na ilha de Manar, no sector no-roeste da ilha.

Este novo tipo de igreja sobreviveu até ao século XX, apesar da penetração, a partir dos meados de Oitocentos, de diferentes modelos através de uma nova fase de influência europeia no Sri Lanka, por via dos padres da *Propaganda Fide* de Roma – com os estilos neogótico e neoclássico, os mais frequentes neste âmbito.

Outro aspecto desenvolvido pelo autor é o dos elementos decorativos destas igrejas oratorianas, nomeadamente o original, criativo e delicado trabalho ornamental exibido no desenho e perfil dos capitéis das colunas internas das naves em madeira – que varia de igreja para igreja, atribuindo um carácter próprio a cada uma das naves – de que são exemplo os capitéis nas colunas da Igreja de Santa Ana em Keerimalai, com o seu elegante perfil curvilíneo. No mesmo tema, o autor destaca os retábulos esculpidos em madeira, polícromos, patentes no altar-mor de algumas delas e que parecem igualmente filiar-se ou inspirar-se em modelos de altares das igrejas indo-portuguesas da costa sul da Índia, nomeadamente no Kerala.

Sagara Jayasinghe assinala neste tema, como o exemplo mais qualificado, o do retábulo da Igreja de Nossa Senhora da Vitória em Pesalai, reinstalado recentemente na nova igreja entretanto construída; mas refere ainda outros preciosos exemplos, como nas igrejas de São José em Kanthankulam, de São Tiago em Kilaly e de São Pedro e São Paulo, em Palakuda.

Sagara Jayasinghe termina o seu estudo referindo e mapeando o seu levantamento do estado actual destas igrejas em todo o território cingalês, localizando cerca de uma vintena de casos de preciosas edificações, sobretudo concentradas nas áreas litorais de Jaffna, Manar e Kalpitiya. Não obstante a má conservação, ou mesmo a destruição, de vários destes exemplos (que o livro denuncia como atentados ao património local), pode o autor concluir que “a influência indo-portuguesa – apesar de ser uma influência em segunda via, mediada pelos oratorianos Goeses – é ainda tangível, atestando o carácter intenso e dinâmico dos encontros religiosos e políticos dos séculos passados”.

Em suma, este livro permite, através das análises atrás referidas, uma compreensão ampla de um tema da arquitectura religiosa no Oriente asiático – tema original e complexo, quase desconhecido entre nós – com muita investigação seque, em pleno desenvolvimento por Sagara Jayasinghe, autor aplicado e talentoso, que a prossegue no seu país e internacionalmente, ao nível académico superior.